

## Incentivo ao aleitamento materno frente à Covid-19

### Encouragement of breastfeeding in front of Covid-19

DOI:10.34119/bjhrv6n6-275

Recebimento dos originais: 20/10/2023

Aceitação para publicação: 24/11/2023

#### **Ana Luíza Alves Barbosa**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO)

Endereço: Rodovia GO 320, KM 001, Jardim Santa Paula, Goituba - Goiás, CEP: 75600-000

E-mail: analubarbosa31@gmail.com

#### **Ana Paula Lopes Lima**

Mestre em Ciências Aplicadas a Saúde

Instituição: Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO)

Endereço: Rodovia GO 320, KM 001, Jardim Santa Paula, Goituba - Goiás, CEP: 75600-000

E-mail: apaulallima@yahoo.com.br

#### **Lucíola Silva Sandim**

Mestre em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO)

Endereço: Rodovia GO 320, KM 001, Jardim Santa Paula, Goituba - Goiás, CEP: 75600-000

E-mail: luciola\_sandim@yahoo.com.br

### **RESUMO**

Tema O presente trabalho é uma pesquisa integrativa com base na literatura e trata do tema “Incentivo ao aleitamento materno frente à Covid-19”. O leite materno é um alimento completo e deve ser oferecido ao neonato como forma de promover seu desenvolvimento com saúde. Perante a pandemia Covid-19 ocorreram problemas em relação a contaminação de gestantes, puérperas e o desafio de amamentar foi notório. Metodologia: Através da pesquisa nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); *United States National Library of Medicine* (PubMed) a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Resultados: Foram selecionados um total de 95 artigos. Para fazer parte desta revisão foram utilizados 11 a partir dos critérios de inclusão e dispensando 84 que não apresentaram conteúdo adequado ao tema. Discussão: De acordo com a pesquisa na literatura priorizada, a pandemia Covid-19 trouxe um relevante impacto em toda a sociedade requerendo mudanças drásticas e rápidas no contexto de vida de toda a população. Gestantes e puérperas acatando os protocolos sanitários ficaram em isolamento social imposto a todos e perderam sua rede de apoio. Conclusão: Foi observado que o leite materno é essencial ao desenvolvimento do recém-nascido e até os seis meses de idade se constitui em alimento completo para a vida salutar futura do bebê. A equipe de enfermagem se muniu de meios de atendimento às nutrizes no desafio de não interromper o processo de amamentação durante a pandemia.

**Palavras-chave:** aleitamento materno, Covid-19, coronavírus, infecções por coronavírus.

## ABSTRACT

Theme: The present work is an integrative research based on the literature and deals with the theme "Encouragement of breastfeeding in the face of Covid-19". Breast milk is a complete food and should be offered to newborns as a way to promote their healthy development. In the face of the Covid-19 pandemic, there were problems in relation to the contamination of pregnant and puerperal women and the challenge of breastfeeding was notorious. Methodology: Through research in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases; Virtual Health Library (VHL); United States National Library of Medicine (PubMed) from Health Sciences Descriptors (DeCS). Results: A total of 95 articles were selected. To be part of this review, 11 were used based on the inclusion criteria and 84 that did not present adequate content for the theme were discarded. Discussion: According to research in the prioritized literature, the Covid-19 pandemic had a significant impact on the entire society, requiring drastic and rapid changes in the context of life of the entire population. Pregnant women and mothers following health protocols were in social isolation imposed on everyone and lost their support network. Conclusion: It was observed that breast milk is essential for the development of the newborn and until the age of six months it constitutes a complete food for the future healthy life of the baby. The nursing team equipped itself with the means to care for nursing mothers in the challenge of not interrupting the breastfeeding process during the pandemic.

**Keywords:** breastfeeding, Covid-19, coronavirus, coronavirus infections.

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo novo coronavírus, covid-19, foi um grande desafio que a população mundial teve que encarar, pois é uma doença respiratória aguda grave, altamente contagiosa, em que não havia informações e conhecimentos suficientes para o controle, causando uma maior propagação do vírus e variadas complicações na saúde da população, pois não existia um tratamento concreto e todos tinham incertezas de como enfrentar esse problema que estava acometendo vários países (WHO, 2020; WERNECK, CARVALHO, 2020).

O surgimento da pandemia trouxe inseguranças para todas as pessoas independentemente da idade, sexo, classe social e outros, mas principalmente para as gestantes e puérperas que preocupam com a saúde de duas vidas. Mesmo sem informações de como encarar a doença, existem estudos comprovando que o leite materno tem propriedades de fortalecer a imunidade da criança em qualquer situação, então no contexto pandêmico mostra-se que a amamentação oferece prevenção e efeitos antivirais (STANOJEVIC, 2020; PERONI, FANOS, 2020).

A amamentação além de fortalecer o vínculo entre a mãe e o filho, é um dos melhores benefícios para a saúde e o desenvolvimento da criança, reduzindo a taxa de mortalidade infantil. Mesmo que a Covid-19 seja uma doença contagiosa, ainda assim é indicado permanecer com a amamentação, pois o momento de separação entre a criança e a mãe pode

trazer riscos para a saúde do recém-nascido, porém é necessário ter orientações de profissionais da saúde, para seguir o protocolo de cuidados especiais (GRUBUSICH et al., 2020).

Principalmente nas primeiras semanas de amamentação, as mulheres passam por inseguranças em relação aos cuidados com seu filho recém-nascido e na maioria das situações essas mulheres são carentes de apoio. A frente de uma pandemia e com as restrições que o isolamento social trouxe, as puérperas tiveram um amparo ainda menor por não ter o contato presencial de um profissional para promover orientações, isso causou ansiedade e preocupações maiores sobre os cuidados adequados para com o recém-nascido (BROWN, SHENKER, 2020; CEULEMANS et al., 2020).

Com a atual pandemia, a saúde precisou atualizar conhecimentos de diversas áreas, adotando medidas de segurança para a população, as puérperas principalmente necessitam de informações corretas para manter os cuidados com seus filhos e os profissionais da saúde precisam de capacitações para melhor atender os pacientes e realizar promoção de saúde, é de grande importância constantemente renovar os estudos e pesquisas sobre o assunto (CHAVES; LAMOUNIER; SANTIAGO, 2020).

O interesse em abordar sobre o aleitamento materno frente a pandemia covid-19 e mostrar a necessidade de explorar acerca desse assunto, se direciona a relevância dessa prática pelas mães e sua necessidade de apoio dos profissionais de saúde, quando se trata de uma pandemia por uma doença altamente contagiosa. Fazendo com que percebam o quanto é essencial a capacitação das equipes sobre o tema, levando promoção e prevenção de saúde para a população. Mostrando para as mães a o quanto é indispensável o aleitamento ao enfrentar uma doença viral e explicando todas as propriedades que o leite materno tem quanto a imunidade da criança e a eficácia no tratamento de patologias.

O objetivo do estudo é incentivar a amamentação frente à Covid-19. Além disso, pretende demonstrar a importância do aleitamento materno promovendo a saúde ao neonato quando amamentado exclusivamente pelo leite da mãe e explicar as propriedades que o aleitamento materno tem contra as doenças virais.

## 2 MÉTODO

Este é um estudo de revisão integrativa da literatura. Foi elaborado a partir da pesquisa de revisão, visto que esta possibilita a identificação, síntese e a realização de uma análise ampla na literatura acerca de uma temática específica (SILVA et al., 2020).

O método de revisão integrativa é de grande auxílio a enfermagem que para seus conhecimentos teóricos busca estudos formados com conteúdos constituídos pela Prática

Baseada em Evidências (PBE), o que permite o compartilhamento internacional e o reconhecimento do pesquisador, e a pesquisa é realizada através da “síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática” (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 102).

Na contemporaneidade, especificamente desde a década de 1980, estes estudos formados por este método são constituídos “um tipo de revisão que pretende inferir generalizações sobre um determinado assunto, a partir de um conjunto de estudos diretamente relacionados ao tópico de interesse” (JACKSON, 1980, p. 438).

Por todos os aspectos da revisão integrativa tem sido maior sua produção pelos estudantes de enfermagem, acrescentando maior conhecimento teórico e propiciando a troca de experiências, aquisição de novos saberes da profissão e a qualificação para prestar um trabalho qualificado (CECÍLIO; OLIVEIRA, 2017).

Já a pesquisa de literatura é essencial ao trabalho acadêmico, por promover a investigação em materiais publicados partindo da análise, a interpretação chegando ao entendimento do assunto pretendido e possibilitando um novo material, que irá contribuir a novas pesquisas: “constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões” (ANDRADE, 2010, p. 25).

Sendo assim este estudo procurou seguir as etapas concernentes a uma revisão integrativa:

1ª Etapa – foi elaborada a questão problema que norteou a pesquisa. Este é: “Como incentivar a exploração de pesquisas e capacitações dos profissionais de saúde, para lidar e orientar sobre o aleitamento materno à frente da Covid-19?”

2ª Etapa – iniciou a busca por material acadêmico que possibilitasse a elaboração deste artigo. As consultas se deram nas bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SciElo) – onde foram encontrados milhares de conteúdos e, após filtragem com aspectos apropriados foram reduzidos para 72 artigos para leitura completa; na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram selecionados 11 artigos para apreciação total do conteúdo e verificar a possibilidade de inclusão; No **United States National Library of Medicine** (PubMed) foram escolhidos 10 artigos para leitura total. Além disso foram pesquisados o site da Organização Mundial da Saúde (OMS) e site do Ministério da Saúde. Indexando os artigos que foram inicialmente lidos por seus títulos e resumos, demonstrando serem propícios a elaboração desta pesquisa.

Foram utilizados os descritores dispostos em: “Aleitamento materno”, “Covid-19”, “Coronavírus” e “Infecções por coronavírus”. A escolha das palavras-chave equivaleu em agregar aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

3ª Etapa – foi dedicada a elaboração dos critérios de inclusão, definindo: (i) artigos publicados entre os anos de 2018 a 2022, (ii) artigos publicados no idioma português e inglês, (iii) artigos com conteúdo suficiente para correlacionar as ações de enfermagem respondendo à questão norteadora. Deste modo, os artigos que não apresentaram o assunto tratado na pesquisa ou impossibilitaram a leitura completa, foram excluídos.

4ª Etapa – sucedeu a leitura completa dos 08 artigos selecionados, sendo analisados e, assim, iniciada a construção da pesquisa nos itens determinados.

5ª Etapa – se destinou a interpretação dos resultados encontrados: foram apresentados por divisão de categorias temáticas, seguindo a ordem: autor (es), título, periódico, ano de publicação e objetivos de cada artigo.

6ª Etapa – foi elaborado um fluxograma contendo os dados da pesquisa no momento de coleta de dados e os resultados dessa busca, demonstrando em números.

Deste modo, o item Métodos foi deslindado atendendo aos aspectos da pesquisa de revisão integrativa e no próximo item prosseguirá para a formação do estudo.

### 3 RESULTADOS

No período pandêmico, declarado no dia 11 de março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), trouxe um impacto na vida de todo o planeta. Exigiu dos profissionais da saúde um trabalho ininterrupto com adaptações em funções, e dentre esses trabalhadores, os enfermeiros foram considerados os colaboradores da “linha de frente” nos hospitais e Unidades de Saúde de todo o Brasil e do mundo (GANDRA et al., 2021).

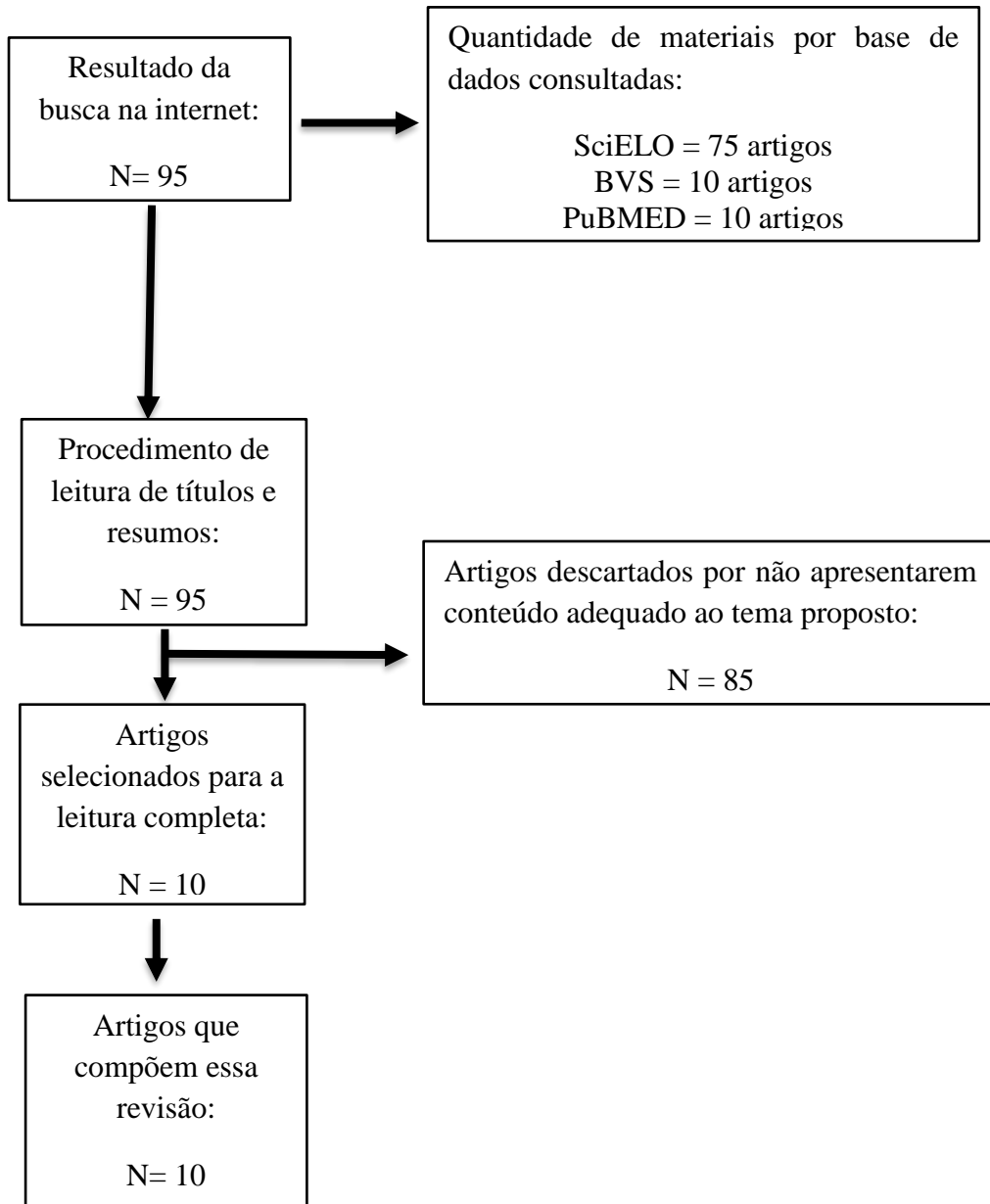
É reconhecido que houve cuidado especial com os indivíduos do grupo de risco como os que tinham comorbidades. Assim, as gestantes, parturientes e puérperas não foram consideradas como parte de uma população que exigisse cuidados dentro do citado grupo. A literatura específica cita que no ano 2020, as gestantes apresentaram condições clínicas leves ou moderadas (SUTTON et al., 2020).

Deste modo, os atendimentos na Atenção Primária a Saúde (APS) foram prioritários a pacientes que tivessem extrema necessidade no período considerado crítico da pandemia, o início da doença, quando havia desinformação, falta de medicamentos para tratamento da doença covid-19. Sendo assim, é ressaltado que a enfermagem exerce um trabalho essencial para incentivar o aleitamento materno, esclarecer as dúvidas sobre o assunto e prestar toda a

assistência a gestante, parturiente e puérpera na fase de amamentação. Na pandemia covid-19, a situação não foi diferente havendo a relevância do trabalho da enfermagem para com a assistência às gestantes e puérperas acerca do assunto aleitamento materno em período pandêmico.

No fluxograma (figura 1) constam os artigos em sua totalidade que foram encontrados e os que foram selecionados e considerados adequados e suficientes para elaboração deste artigo de revisão integrativa.

Figura 1 – Síntese do resultado atingido posterior a coleta de dados



Fonte: Autora (2023).

A construção do Quadro 1, descreve cada artigo por divisão de categoria temática: autor (es), título, periódico, ano de publicação, objetivos, conclusão. Os 10 artigos selecionados apresentaram correspondência ao assunto tratado e, portanto, possibilitaram os subtópicos que permitirão elucidar o tema proposto: “Aleitamento Materno”; “Pandemia Covid-19 e aleitamento materno”; “A relevância do trabalho da enfermagem no incentivo a amamentação no período pandêmico.”

Quadro 1 – Resultado da análise dos artigos selecionados que fazem parte desta revisão

| Nº | Autor (es)  | Título  | Periódico / Ano de Publicação                 | Objetivos   | Conclusão   |
|----|---|---|---|---|---|
| 01 | Erika de Sá Vieira et al.                                     | Autoeficácia para amamentação e depressão pós-parto: estudo de coorte                           | Revista Latino-Americana de Enfermagem / 2018 | Demonstrar a importância da amamentação no pós-parto e verificar se há correlação entre a depressão no período mencionado.                      | Com o processo de amamentação exclusiva no período do puerpério foi verificado baixo índice de correlação entre a depressão pós-parto sendo, portanto, importante o trabalho da enfermagem em promover o aleitamento materno. |
| 02 | Angélica Gonçalves Silva Belasco; Cassiane Dezoti da Fonseca. | Coronavírus 2020  | Revista Brasileira de Enfermagem / 2020       | Apresentar as características da doença altamente letal que afetou todo o mundo.  | Ao reconhecerem sintomas da doença, as ações da equipe de saúde poderão tomar ações precoces para tratamento do paciente, promovendo a cura.  |
| 03 | Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa Lima et al.            | Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência                   | Escola Anna Nery / 2020                       | Apresentar a consultoria de aleitamento materno na assistência às puérperas no período pandêmico  | O tema se apresenta positivo para a saúde do neonato e a saúde mental das puérperas no período referido, quando praticado o aleitamento materno.  |
| 04 | Giovanna Rosario Soanno Marchiori et al.                      |   | Revista Brasileira de Enfermagem / 2020       | Este estudo tem o objetivo de elucidar sobre os bancos de leite humano para suprir a demanda no período de pandemia covid-19.                   | Foi constatado que o leite materno suplanta outros tipos de proteção aos lactentes. É relevante o reconhecimento dos enfermeiros para o incentivo das puérperas ao aleitamento materno.                                       |
| 05 | Andressa Teoli Nunciaroni et al.                              | Novo Coronavírus: (re)pensando o processo de cuidado na Atenção Primária à Saúde e a Enfermagem | Revista Brasileira de Enfermagem / 2020       | Com a presença do novo coronavírus, covid-19, é importante que haja observações da enfermagem sobre meios de procedimentos eficazes no setor da | Sempre é oportuno à equipe de enfermagem a atuação em grupo expondo os desafios enfrentados por cada membro da equipe, com o fim de praticar uma assistência qualificada.   |



|    |   |  |   |  |  |
|----|---|--|---|--|--|
|    |   |  |   | Atenção Primária à Saúde.  |  |
| 06 | Aline Petracco Petzold et al.                           | Desfechos obstétricos e neonatais na vigência da infecção por SARS-CoV-2: o que sabemos até agora? Uma revisão não-sistemática da literatura | Revista da AMRIGS / 2021                            | O estudo traz o relevante tema sobre análise da literatura específica na abordagem dos desfechos obstétricos e neonatais no período pandêmico.                 | Foi observado a escassez de estudos sobre o tema, trazendo prejuízo ao trabalho de assistência de enfermagem para pacientes gestantes, parturientes, neonatais e puérperas.                |
| 07 | Yasmin Orezu Farias Sampaio Monteiro de Mendonça et al. | Primeira hora de vida e COVID-19 a partir da visão de enfermeiras obstétricas: estudo descritivo   | Online Brazil Journal Nurse / 2022                  | Como objetivo o estudo pretende apresentar como se dava o contato de mãe e neonato, após o nascimento e a possibilidade de contaminação pelo novo coronavírus. | O contato entre mãe e neonato ocorria seguindo os protocolos sanitários como o uso permanente de máscaras pelas parturientes e puérperas.  |
| 08 | Ana Clara Alves de Carvalho et al.                      | Riscos e benefícios da amamentação na COVID-19: Revisão integrativa da literatura  | Revista Brasileira Ginecologia e Obstetrícia / 2022 | Elucidar com maiores detalhes o aleitamento materno durante o período pandêmico.   | A amamentação se apresentou como eficaz na proteção do lactente perante a infecção pelo novo coronavírus.  |
| 09 | Evelin Matilde Arcain Nass et al.                       | Amamentação e as doenças prevalentes nos primeiros dois anos de vida da criança: estudo transversal  | Revista Brasileira de Enfermagem / 2022             | Analisar a possibilidade de proteção contra diversas doenças ao lactente e crianças até os dois anos de idade quando é oferecido o aleitamento materno.        | A amamentação até os seis meses de vida é eficaz para a proteção do bebê contra doenças, devendo ser incentivada pela enfermagem as gestantes (pré-natal) e puérperas.                     |
| 10 | Silvana Regina Rossi Kissula Souza et al.               | Aleitamento materno em tempos de COVID-19: uma scoping review  | Revista Escola de Enfermagem da USP / 2022          | Analisar o entendimento de puérperas frente a covid-19 e a importância do aleitamento materno.   | A pandemia impactou as puérperas exigindo delas compreensão sobre a importância do aleitamento materno, acompanhadas de rede de apoio devido aos temores em relação aos âmbitos da doença. |

Fonte: Autora (2023).

## 4 DISCUSSÃO

### 4.1 ALEITAMENTO MATERNO

Mencionar aleitamento materno é referenciar uma prática que deve ser exclusiva desde o nascimento até os seis meses de vida do bebê. O leite materno é completo em nutrientes fundamentais ao desenvolvimento do lactente além de benefícios preventivos evitando diarreias, desidratação que abalam o organismo infantil, além de “prevenção de obesidade,



redução do risco de alergias e doenças endócrinas, proteção contra infecções gastrointestinais e respiratórias, promoção da saúde mental e psicomotora desenvolvimento” (HERNÁNDEZ, 2019, p. 05).

De acordo com a Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Panamericana da Saúde (OPAS) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a prática de aleitamento materno (AM) deve ser incentivada, sendo esclarecido quanto a sua relevância para o recém-nascido e se possível até os seis meses a mais, com o objetivo de reduzir os índices de mortalidade infantil (BRASIL, 2017).

É importante que as gestantes recebam esclarecimento acerca dos benefícios do aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida do bebê com exclusividade. Dentre os proveitos ao neonato, um importante aspecto se trata de promover ao organismo infantil condições de desenvolvimento motor relevante para sua vida saudável (VIEIRA et al., 2018).

As mães que optam pelo aleitamento materno por meio da livre demanda, propiciam condições de crescimento com saúde:

A importância e os benefícios do aleitamento materno em crianças são bem reconhecidos, podendo melhorar o desenvolvimento motor. As habilidades motoras são fundamentais para o desenvolvimento infantil. Embora alguns estudos relatem uma associação positiva entre amamentação e desenvolvimento motor em crianças, outros sugerem que essas diferenças podem ser influenciadas por variáveis de confusão (HERNÁNDEZ, 2019, p. 01).

A lactação é conceituada como uma ação única, altamente eficiente em âmbito da saúde pública. Foi observado que as mães que se dispõem a essa prática, demonstram um sentimento de grande satisfação e capacidade de alimentar seu filho, postura de superação que as impeçam de realizar o aleitamento materno, configurando a autoeficácia da amamentação (VIEIRA et al., 2018).

O AM contribui consideravelmente para a mãe que amamenta desde a fase do puerpério por pelo menos os seis meses de vida do bebê, visto que essa ação beneficia a sua saúde mental, diminuindo os índices de depressão pós-parto (DPP), doença que causa forte impacto na vida da criança e da mulher (VIEIRA et al., 2018).

Ademais de todos os benefícios à saúde do filho e da mãe, releva-se ao aspecto econômico da amamentação. Não há ônus econômico acerca dessa prática que recebe uma condição cultural entre famílias formadas por maior número de mulheres, é passado de geração a geração o assunto e a vivência da amamentação (NASS et al., 2022).

A amamentação deve ser incentivada a todas as gestantes no período o pré-natal, pelo trabalho praticado pela enfermagem. Ouvir as dúvidas dessas mulheres e saná-las, traz à futura mãe condições de alcançar êxito na prática da amamentação. Muitas puérperas se queixam de dores nos seios na região dos mamilos e é necessário intervenções como cicatrização a laser para que o processo não seja interrompido por mais que o tempo suficiente para cura de fissuras que causam dores (NASS et al., 2022).

No entanto, ademais de todas as condições favoráveis a amamentação nos primeiros dias de vida do recém-nascido, no ano 2020, ocorreu mundialmente um evento que impactou mundialmente a vida de todos os moradores do planeta, a pandemia Covid-19.

#### 4.2 PANDEMIA COVID-19 E O ALEITAMENTO MATERNO

No ano de 2020, em 11 de março, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou o estado de pandemia do novo coronavírus, Covid-19. A pandemia do novo Covid-19, SARS-CoV-2, se tornou um dos maiores desafios do século XXI, o insuficiente conhecimento sobre a doença fez com que a disseminação do vírus ocorresse em alta velocidade, causando maior número de mortes e dúvidas sobre como tratar a doença. Foi observado que a nova patologia era transmitida pelas gotículas de saliva e secreção do nariz, sendo assim, foi obrigatório o uso de máscara e praticar o distanciamento entre pessoas – isolamento social, evitando aglomerações (OMS, 2020).

O vírus foi detectado inicialmente na cidade de Wuhan, na China, ainda no ano de 2019. Com característica de doença infectocontagiosa atinge os pulmões e evolui rapidamente para piora sem tratamento. A necessidade de busca por hospitais sobrecarregou as localidades e Unidades de Saúde, e, deste modo, exigiu a construção de “hospitais de campanha”, foram requisitados o trabalho dos profissionais da saúde para atenderem em horários prolongados na tentativa de salvar vidas (BELASCO; FONSECA, 2020).

A doença é altamente letal, contagiosa e exigiu medidas como os protocolos sanitários com o objetivo de evitar a contaminação de um número maior de pessoas em todo o mundo. Infelizmente, não havia tratamento com fármacos de forma eficaz para erradicar a doença e nem meios de imunização. Isto causou pânico na população, fechamento de comércios, escolas, deixando em funcionamento apenas os locais de relevância como supermercados com horários determinados, postos de gasolina e farmácias (SOUZA et al., 2022).

Entidades médicas separaram em grupos de risco os indivíduos portadores de doenças autoimunes, comorbidades, doenças respiratórias, gestantes e puérperas. Em relação às puérperas, isto se dá em razão de “Puérperas apresentam manifestações clínicas semelhantes às

da população em geral, e, para o Ministério da Saúde (MS), as mulheres até o 14º dia de pós-parto são consideradas grupo de risco para COVID-19” (BRASIL, 2020).

Como informado no tópico anterior a amamentação não traz benefícios unicamente ao recém-nascido ou bebê, mas às mães. No caso das puérperas, foi observado que o aleitamento materno contribuiu com relevância para sua saúde mental uma vez que o sentimento de incertezas perante a situação de isolamento social imposto nos protocolos sanitários e a evolução da nova patologia, poderia contribuir negativamente. A vida de todos os cidadãos estava sendo mudada e das puérperas de igual modo (SOUZA et al., 2022).

Houve também o temor por parte das puérperas no momento do pós-parto, “[...]a possibilidade de o vírus ser transmitido pelo leite materno também foi motivo de preocupações para puérperas [...]” (SOUZA et al., 2022, p. 02).

Foram tomadas as medidas de segurança com o intuito de evitar a contaminação de mãe e neonato, ou de mãe para o recém-nascido. Os alojamentos conjuntos mantiveram a distância de cama hospitalar da mãe em 1 metro do berço do neonato:

Por se tratar de agravo atual à saúde humana e vírus de rápida disseminação, as pesquisas no campo da saúde estão sendo desenvolvidas no decorrer do processo pandêmico. Com isso, muitas dúvidas surgiram e ainda persistem sobre questões mais específicas associadas à doença, como em relação à amamentação (MENDONÇA et al., 2022, p. 02).

Em relação ao período pandêmico e a situação enfrentada por toda a população, não poupou as mães e puérperas que estavam iniciando ou em desenvolvimento do processo da amamentação. Isto resulta pelo fato de pesquisas de entidades médicas que constataram que os proveitos propiciados pela amamentação e que são tanto para a saúde da mãe quanto a do lactente “superam os riscos associados a essa prática em mulheres com COVID-19 positivo. Nesse contexto, poucas evidências de SARS-CoV-2 no leite humano de mães positivas para COVID-19 foram observadas.” (CARVALHO et al., 2022, p. 538).

É importante mencionar que estudos sobre a contaminação em gestantes e possível transmissão ao feto foram realizados, com o objetivo de garantir a segurança no período de gestão e parto. Porém foi, no estudo de Carvalho e grupo (2022), é detalhado a análise de um caso em que a mãe testou positivo para a patologia em questão e o recém-nascido, não. A via de aleitamento mostrou-se segura e as puérperas foram incentivadas a prosseguirem com a amamentação (CARVALHO et al., 2022).

#### 4.3 A RELEVÂNCIA DO TRABALHO DA ENFERMAGEM NO INCENTIVO A AMAMENTAÇÃO NO PERÍODO PANDÊMICO COVID – 19

Dentre a assistência de enfermagem, o desvelo no momento desde o pré-natal até o puerpério orienta a mãe a tomadas de decisões assertivas acerca de ações positivas no cuidado do seu filho (LIMA et al., 2020).

Com a pandemia, o trabalho da enfermagem voltado as mulheres nutrizes, foi realizado adorando todas as medidas de segurança evitando qualquer condição de risco a mãe e neonato. As visitas de enfermagem ocorreram com a permanência de uma pessoa acompanhando a mãe evitando riscos a todos os que ali se encontravam, todos deveriam estar usando máscara de proteção e deveria haver uso de álcool em gel 70° para assepsia. Era comum os questionamento sobre algum sintoma de gripe, os primeiros a serem sentidos pela pessoa contaminada pelo novo coronavírus. Assim, eram iniciadas as consultas (LIMA et al., 2020).

Para puérperas que já estavam em seu domicílio e receberam alta médica, essas visitas eram relevantes para receberem orientações e diretrizes para obterem êxito no processo de amamentação, através da Estratégia de Saúde da Família, com o atendimento domiciliar, levando às puérperas o atendimento prestado na Atenção Primária a Saúde (APS), no período de pandemia: “[...] a COVID-19 leva os sistemas de saúde a experienciarem um tempo novo e não previsto no processo de cuidado cotidiano, com a exigência da criação de uma nova rotina que atenda às necessidades do momento [...]” (NUNCIARONI et al., 2020, p. 02).

É reconhecido que o Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta inúmeros desafios e problemas sendo os usuários as maiores vítimas. No período referente ao início da pandemia Covid-19, o SUS apresentou as condições possíveis para desenvolver meios de internação e tratamento, sem deixar de atender os demais pacientes em situação emergencial como no caso de partos. “[...] pesquisas que reiteradamente avaliam a influência do AM na promoção da saúde das crianças colaboram para direcionar políticas públicas e as próprias práticas profissionais, a partir de evidências recentes e confiáveis [...]” (NUNCIARONI et al., 2020, NASS et al., 2022, p. 2).

As mães demonstraram temores reais diante da doença e a sua vulnerabilidade e de seu filho e algumas apresentaram sentimento negativos, necessitando de visitas mais frequentes de enfermeiras com a capacidade de consultoria em amamentação. Assim, perante a conjuntura de âmbito psicológico foram realizadas “técnicas de aconselhamento em saúde em todas as consultas de amamentação, a qual permitiu a compreensão da mãe, a utilização da habilidade de escuta, de tentar apreender o que a mãe está sentindo, que por vezes é difícil verbalizar” (LIMA et al., 2020, p. 03).

Com as mudanças em diversos aspectos sociais, enfatizando as medidas sanitárias adotadas, o isolamento social trouxe grande apreensão às mães. A ausência da rede de apoio, a possibilidade de comunicação somente por via de aparelhos celulares através de vídeos chamadas, levou as puérperas, principalmente as que estavam na fase do puerpério imediato, a necessitarem de presença das enfermeiras consultoras para maiores esclarecimentos e assistência. Foi observado que mesmo diante de todos os transtornos, essas mães mantiveram a AM (SOUZA et al., 2022).

A equipe de enfermagem designada a assistência e cuidados dessas nutrizes se manteve à disposição com formas de detecção de qualquer ocorrência que evidenciasse a presença de contaminação pelo novo coronavírus providenciando meios de tratamento da mãe, do binômio mãe e filho a literatura apontou maior quantidade de contaminação de indivíduos adultos em detrimento a recém-nascidos e crianças (SOUZA et al., 2022).

É por meio das consultas de enfermagem no período de pré-natal que as gestantes recebem orientações sobre a importância do AM. No entanto, com as dificuldades apresentadas pela pandemia, novas formas de comunicação foram criadas e se mostraram positivas no atendimento às lactantes. As mães prosseguiram com o AM com o propósito de manterem o filho saudável (NASS et al., 2022).

O AM é uma prática fundamental para que o neonato se desenvolva. Com a pandemia Covid – 19, estudos demonstraram que não havia casos de transmissão do vírus pelo leite da mãe, sendo assim este é um meio seguro e confiável de alimentar o neonato:

Os enfermeiros na Atenção Primária, [...] podem demonstrar que a maior prevalência de doenças está associada com ausência de AME aos seis meses e sua manutenção até os 12 meses de vida, e, desse modo, durante a consulta de enfermagem e as ações coletivas, de posse da compreensão das complicações preveníveis, encorajarem a prática e a manutenção do aleitamento (NASS et al., 2022, p. 04).

A relevância do trabalho de informação e prestação de cuidados por parte da enfermagem se faz notória para atender nutrizes e somar conhecimento, propiciando o desenvolvimento salutar do recém-nascido ou de bebês no período pandêmico, requerendo informações da equipe acerca dos aspectos do vírus e da doença Covid – 19 (CARVALHO et al., 2022).

## 5 CONCLUSÃO

O leite materno contém propriedades satisfatórias para o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido e na literatura pesquisada foi reafirmado ser ele essencial como primeiro e

único alimento nos seis meses de vida do neonato. Ele previne doenças virais, está pronto na dosagem e temperatura corretas e traz benefícios de igual modo à mãe. Diminui consideravelmente as probabilidades de depressão pós-parto.

O evento da pandemia demandou mudanças em toda a sociedade diante de um vírus letal e de potencial contaminação. As medidas para evitar a contaminação maior da população incluiu o isolamento social, o que trouxe dificuldades e desafios a indivíduos como gestantes e puérperas.

Assim, em relação ao enfrentamento do desafio do aleitamento materno frente a pandemia, foi observado que a equipe de enfermagem apresenta um trabalho fundamental de informação e esclarecimentos acerca das dúvidas de gestantes no período do pré-natal e das puérperas no momento de amamentarem o neonato, desde a fase do puerpério imediato e prosseguindo até os seis meses de vida do bebê.

É sugerido aos enfermeiros o aprimoramento do seu conhecimento acerca de novas técnicas que possam trazer comunicação e informação enfrentando um possível momento como foi o da pandemia Covid – 19 para continuarem a incentivar o aleitamento materno.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ATIF, N.; LOVELL, K.; RAHMAN, A. Maternal mental health: the missing “m” in the global maternal and child health agenda. **Semin Perinatol**. 2015 Aug; 39(5):345-52. DOI: 10.1053/j.semperi.2015.06.007.

BELASCO, A.G.S.; FONSECA, C.D. Coronavírus 2020. **Rev Bras Enferm**. 2020;73(2):e2020n2. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020730201>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/59cMj854MHCwtCG7X8Pncnr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde**. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de Covid-19 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 84 p.: il. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_assistencia\\_gestante\\_puerpera\\_covid-19\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_assistencia_gestante_puerpera_covid-19_2ed.pdf). Acesso em: 03 abr 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Manual AIDPI Criança: 2 meses a 5 anos** [Online] Brasília, DF: SVS; 2017. Disponível em: <portalarquivos.saude.gov.br/imagens/pdf/2017/julho/12/17-0056-Online.pdf>. Acesso em: 23 br 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Informativa Nº 13/2020 – SE/GAB/SE/MS**. Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de COVID-19 [Online]. Brasília; 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2020/09/Manual-de-Recomenda-es-para-Gestante-1.pdf>. Acesso em: 02 mai 2023.

BRITO, S.B.P; BRAGA, I.O; CUNHA, C.C; PALÁCIO, M.A.V; TAKENAMI, I. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate**, vol. 8, núm. 2, 2020, Abril-Junho, pp. 54-63. INCQS-FIOCRUZ. DOI: <https://doi.org/10.22239/2317-269X.01531>. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1531>. Acesso em: 05 abr 2023.

BROWN, A; SHENKER, N. Experiences of breastfeeding during COVID19: Lessons for future practical and emotional support. **Matern Child Nutr**. 2021;17 e13088. [Online] 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/mcn.1308810>. Acesso em: 21 mar 2023.

CARVALHO, A.C.A.; REIS, G.C.C.; OLIVEIRA, G.M.; BORGES, R.F. Riscos e benefícios da amamentação na COVID-19: Revisão integrativa da literatura. Revisão • **Rev. Bras. Ginecol. Obstet**. 44 (05) • maio de 2022 • DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0041-1741031>. Disponível em: <https://www.scielo->



[br.translate.google.com/j/translate/a/ms3qwWYMgS6M4rF3nyHWV4N/?\\_x\\_tr\\_sl=en&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt-PT&\\_x\\_tr\\_pto=sc](https://br.translate.google.com/j/translate/a/ms3qwWYMgS6M4rF3nyHWV4N/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-PT&_x_tr_pto=sc). Acesso em: 30 mar 2023.

CAPUTO NETO, M. Caderno de Atenção à Saúde da Criança: Aleitamento Materno. Secretaria de Estado da Saúde. Banco de Leite Humano de Londrina. **IBFAN Brasil**. Sociedade Paranaense de Pediatria. Paraná, 2013. Disponível em: [https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2020-07/pdf3.pdf](https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-07/pdf3.pdf). Acesso em: 19 abr 2023.

CECÍLIO, H.P.M.; OLIVEIRA, D.C. Modelos de revisão integrativa: discussão na pesquisa em Enfermagem. Investigação Qualitativa em Saúde//**CAIQI**, 2017. Volume 2. 6º Congresso Ibero-Americano. Disponível em: <https://proceedings.caiqi.org/index.php/caiqi2017/article/view/1272>. Acesso em: 18 mar 2023.

CEULEMANS, M; VERBAKEL, J.Y; CALSTEREN, K; EERDEKENS, A; ALLEGAERT, K; FOULON, V. SARS-CoV-2 Infections and Impact of the COVID-19 Pandemic in Pregnancy and Breastfeeding: Results from an Observational Study in Primary Care in Belgium. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2020, 17, 6766, 2020.

CHAVES, R.G.; LAMOUNIER, J.A.; SANTIAGO, L.B. Aleitamento materno e terapêutica para a doença coronavírus 2019 (COVID-19). **Residência RP Pediátrica**. Publicação Oficial da Sociedade Brasileira de Pediatria. Minas Gerais, Artigo Original, Ano 2020, Volume 10, Número 22020. Disponível em: <https://residenciapediatrica.com.br/detalhes/456/aleitamento%20materno%20e%20terapeutica%20para%20a%20doenca%20coronavirus%202019%20-covid-19->. Acesso em 20 fev de 2023.

CUNHA, E.C; SIQUEIRA, H.C.H. Aleitamento Materno: Contribuições da Enfermagem. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, vol. 20, núm. 2, 2016, pp. 86-92 Kroton Educacional S.A. Campo Grande, Brasil. DOI: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2016v20n2p86-92>. Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgskroton.com.br/article/view/4047>. Acesso em: 30 mar 2023.

DE SOUZA, C.B.; VENÂNCIO, S.I.; DA SILVA, R.P.G.V.C. Salas de Apoio à Amamentação e Sua contribuição para a sustentabilidade Objetivos de Desenvolvimento: Um Estudo Qualitativo. **Frente Saúde Pública**. 2021; 9: 732061.

GANDRA EC; SILVA KL; PASSOS HR; SCHRECK RSC. Enfermagem brasileira e a pandemia de COVID-19: desigualdades em evidência. **Esc Anna Nery**. 2021;25(spe):e20210058. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0058>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ccWCPqt8ffm4fbDFvrgb68gL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 abr 2023.

GÓES, F.G.B.; SANTOS, A.S.T.; LUCCHESI, I.; SILVA, L.J.; SILVA, L.F.; SILVA, M.A. Boas práticas no cuidado ao recém-nascido em tempos de COVID-19: revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm** [Internet]. 2020; 29: e20200242. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0242>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/NwLhKZGBFbhwDn3JWp3dfKk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr 2023.

GRUBUSICH, M.T.M.T.; ROSSETTO, E.G.; PERDIGÃO, G.M.; ZANI, E.M.; SILVA, I.V. Reflexões sobre o aleitamento materno em tempos de pandemia por COVID-19, **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica** (Especial COVID-19):60-76, 2020. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/article/reflexoes-sobre-o-aleitamento-materno-em-tempos-de-pandemia-por-covid-19/>. Acesso em: 21mar 2023.

HERNÁNDEZ, L.M.; ÁLVAREZ-BUENO, C.; POZUELO-CARRASCOSA, D.P.; BERLANGA-MACÍAS, C.; MARTÍNEZ-VIZCAÍNO, V.; NOTARIO-PACHECO, B. Relationship between breast feeding and motor development in children: protocol for a systematic review and meta-analysis. **BMJ Open**. 2019; 9(9):e029063. DOI: 10.1136/bmjopen-2019-029063. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31530597/>. Acesso em: 24 abr 2023.

JACKSON, G. B. Methods for integrative reviews. **Review of Educational Research**, 50(3), 438–460. 1980. DOI: <https://doi.org/10.3102/00346543050003438>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/00346543050003438>. Acesso em: 27 abr 2023.

LIMA, A.C.M.A.C.C.; CHAVES, A.F.L.; OLIVEIRA, M.G.; LIMA, S.A.F.C.C.; MACHADO, M.M.T.; ORIÁ, M.O.B. Consultoria em amamentação na pandemia COVID-19. **Escola Anna Nery**, 24(spE)2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0350>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/9b3D3KPPj93kmFTy7XvTnMH/>. Acesso em: 28 abr 2023.

LUSTOSA, E.; LIMA, R. Importância da Enfermagem frente à assistência primária ao Aleitamento Materno Exclusivo na atenção básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v.2, n.2, jan.2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/96>. Acesso em: 19 abr 2023.

MARCHIORI, G.R.S.; ALVES, V.H.; PEREIRA, A.V.; VIEIRA, B.D.G.; RODRIGUES, D.P.; DULFE, P.A.M.; SANTOS, M.V. Nursing actions in human milk banks in times of COVID-19. **Rev Bras Enferm**. 2020; 73(Suppl 2):e2020 0381. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0381>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5pDVJ9dhSG3dsGQsQB395tp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 abr 2023.

MENDONÇA, Y.O.F.S.M.; PEREIRA, A.V.; ALVES, V.H.; DULFE, P.A.M.; VIEIRA, B.D.G.; RODRIGUES, D.P., et al. First hour of life and COVID-19 from the view of obstetric nurses: a descriptive study. **Online Braz J Nurs**. 2022; 21 Suppl 2:e20226549. DOI: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20226549>. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1391589/6549-en.pdf>. Acesso em: 30 abr 2023.

NASS, E.M.A.; MARCON, S.S.; TESTON, E.F.; LEAL, L.P.; ICHISATO, S.M.T.; TOSO, B.R.G.O.; MOREIRA, M.A.R.; BERNARDINO, F.B.S. Breastfeeding and diseases prevalent in the first two years of a child's life: a cross-sectional study. **Rev Bras Enferm**. 2022;75(6):e20210534. DOI <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0534pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hxcB3n9hzmSGz4v6dgzDsxp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar 2023.

2023 NISMATH, S.; RAO, S.S.; ADDALA, S.; RAVIKIRAN, S.S.; KAMATH, N.; Breastfeeding Selfefficacy in COVID-19 Positive Postpartum Mothers in a Community

Maternal Facility in South India: A Case Control Study. **Ethiop J Health Sci.** 2023;33(1):13. DOI:<http://dx.doi.org/10.4314/ejhs.v33i1.3>. Disponível em: [https://www.ncbi.nlm.nih.gov.translate.googleusercontent.com/translate/pmc/articles/PMC9987277/?\\_x\\_tr\\_sl=en&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt-PT&\\_x\\_tr\\_pto=sc](https://www.ncbi.nlm.nih.gov.translate.googleusercontent.com/translate/pmc/articles/PMC9987277/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-PT&_x_tr_pto=sc). Acesso em: 03 mai2023.

NUNCIARONI, A.T.; CUNHA, F.T.S.; VARGAS, L.A.; CORRÊA, V.A.F. New Coronavirus: (Re)thinking the care process in Primary Health and Nursing. **Rev Bras Enferm.** 2020;73(Suppl 2):e20200256. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0256>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5JTspZnZnDdvt3J5LXdSBQK/?lang=pt>. Acesso em: 05 mai 2023.

OLIVEIRA, F.A.M; LEAL, G.C.G; WOLFF, L.D.G; RABELO, M; POLIQUESI, C.B. Reflexões acerca da atuação do enfermeiro na Rede Cegonha. **Rev enferm UFPE** [Online]. Recife, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i2a11030p867-874-2016>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11030>. Acesso em: 30 abr 2023.

PEREIRA, M.D et al., A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Revista Research, Society and Development.** 2020. DOI do artigo publicado: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/preprint/download>. Acesso em: 08 mai 2023.

PERONI, DG; FANOS, V. Lactoferrin is an important factor when breastfeeding and COVID-19 are considered. **Acta Paediatr.** 2020; 109:2139–40. DOI: 10.1111/apa.15417. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32557901/>. Acesso em: 02 mai 2023.

PETZOLD, A.P.; VASCONCELOS, N.F.; GOMES, L.; JESUS, R.G. et al. Desfechos obstétricos e neonatais na vigência da infecção por SARS-CoV-2: o que sabemos até agora? Uma revisão não-sistemática da literatura. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, 65 (4): 551-557, out.-dez. 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/09/1391959/ar-3256.pdf>. Acesso em: 30 mar 2023.

SILVA, B.A.A; BRAGA L.P. Fatores promotores do vínculo mãe-bebê no puerpério imediato hospitalar: uma revisão integrativa. **Repositório Institucional UFRN**. Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (SBPH). vol. 22 no. 1, Rio de Janeiro – Jan./Jun. – 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1516-08582019000100014](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-08582019000100014). Acesso em: 13 mai 2023.

SILVA, C. C., SAVIAN, C. M., PREVEDELLO, B. P., ZAMBERLAN, C., DALPIAN, D. M., & SANTOS, B. Z. (2020). Access and use of dental services by pregnant women: An integrative literature review. **Ciencia e Saude Coletiva**, 25(3), 827–835. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.01192018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CX5kBKsHT8DmZckSvqThqBw/?lang=en>. Acesso em 12 mai 2023.

SOUZA, S.R.R.K.; PEREIRA, A.P.; PRANDINI, N.R.; RESENDE, A.C.A.P.; FREITAS, E.A.M.; TRIGUEIRO, T.H.; WALL, M.L. Breastfeeding in times of COVID-19: a scoping review. **Rev Esc Enferm USP.** 2022;56:e20210556. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0556en>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/cSX7LvTtm5s8FmtFTcgqXBc/?lang=en>. Acesso em: 02 de mai 2023.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010; 8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar 2023.

STANOJEVIC, M. Are COVID-19-positive mothers dangerous for their term and well newborn babies? Is there an answer? **J Perinat Med**. 2020;48(5):441-5. DOI: 10.1515/jpm-2020-0186. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32401228/>. Acesso em 25 abr 2023.

STEVENSON, L.O.M.; CARVALHO, M.F.; SERRAMO, S.Q. Amamentação durante pandemia da COVID-19: vivências de lactantes adolescentes. Relato de caso. **Revista de Enfermagem UFPE**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49037/1/Stevenson%2C%20Lizangela%20de%20Oliveira%20Macedo.pdf>. Acesso em: 29 abr 2023.

SUTTON, D.; M.H.A K F; D'ALTON, M; GOFFMAN, D. Universal Screening for SARS-CoV-2 in Women Admitted for Delivery. **The New England Journal of Medicine**, Boston, v. 382, n. 22, p. 2163-2164, May 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmc2009316>. Acesso em 29 mar 2023.

VIEIRA, E.S.; CALDEIRA, N.T.; EUGÊNIO, D.S.; LUCCA, M.M.; SILVA, I.A. Breastfeeding self-efficacy and postpartum depression: a cohort study. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2018;26:e3035. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2110.3035>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/JvF9LnsJdxkykMtXjptGyQR/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 23 abr 2023.

WERNECK, G.L; CARVALHO, M.S. A pandemia de Covid-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, 36, n 5, Rio de Janeiro, maio, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00068820>. Acesso em 23 abr 2023.

WHO – World Health Organization. **Coronavirus disease 2019 (Covid-19): situation report 51**. Geneva: World Health Organization; 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331475/nCoVsitrep11Mar2020-eng.pdf>

WHO – World Health Organization. **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic** [Internet]. Geneva: WHO; 2020 [Online]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus2019>. Acesso em: 03 mai 2023.